

ANÁLISE SOBRE UM PERFIL DO SOLO NO MUNICÍPIO DE TABOLEIRO GRANDE/RN

Analysis Of A Soil Profile In Great Taboleiro County / RN

Silva, Maria Zenilde Fernandes¹; Freitas, Emanuela Pereira de¹; Messias, Renata Michele¹; Sousa, Cleanto Fernandes de¹; Nascimento, Márcio Alves do¹
neidesfo@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

Constata-se que o solo é um componente de suma importância no ecossistema terrestre e essencial à existência da vida sobre os continentes, fato que muitas vezes torna-se esquecido por parte da sociedade. Por ser um recurso natural e dinâmico é passível de ser degradado em função do uso inadequado, pelo viés da ação antrópica. Em virtude disso, segundo a ótica de profissionais de diferentes áreas, o solo possui diversas funções e conceitos, pois os engenheiros de obras, normalmente o consideram como parte de matéria-prima e suporte para construção civil; para os físicos, como uma massa de material que mudam em função de variações de temperatura e conteúdo de água, já os ecólogos, o vêem como uma porção do ambiente que regulados por organismos vivos também exercem influência sobre esses organismos. Para os historiadores e arqueólogos, o mesmo é um "gravador do passado". O lavrador o vê como meio de sua labuta diária, de onde tira sua subsistência ou parte dela (LEPSCH, 2002).

Segundo BERTONI,

O solo é definido como uma coleção de corpos naturais, ocorrendo na superfície da Terra, contendo matéria viva e suportando ou sendo capaz de suportar plantas. É, enfim, a camada superficial da crosta terrestre em que se sustentam e se nutrem as plantas. Essa tênue camada é composta por partículas de rochas em diferentes estádios de desagregação, água e substâncias químicas em dissolução, ar,

¹ Discentes do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus CAMEAM, Pau dos Ferros*

organismos vivos e matéria orgânica em distintas fases de decomposição (2008, p.37).

Em suma, considera-se que este conceito é o que mais se encaixa amplamente na visão dos profissionais da ciência de solo, pois diferentemente dos outros profissionais citados anteriormente, que estudam e conceituam os solos de maneira individual segundo suas respectivas funções, já Bertoni (2008) o vê como uma coleção de corpos naturais e dinâmicos que, por sua vez, são constituídos de matéria viva, resultantes da ação antrópica, biológica e climática. O solo como um componente fundamental do ecossistema terrestre, exerce multiplicidade de funções de relevante importância, atuando como: regulador da distribuição, armazenamento, escoamento, infiltração da água da chuva e irrigação; armazenamento e ciclagem dos nutrientes para as plantas e outros elementos; ação filtrante e protetora da qualidade da água.

O ² solo como um componente fundamental do ecossistema terrestre, exerce multiplicidade de funções de relevante importância, atuando como: regulador da distribuição, armazenamento, escoamento, infiltração da água da chuva e irrigação; armazenamento e ciclagem dos nutrientes para as plantas e outros elementos; ação filtrante e protetora da qualidade da água. Os solos podem ser classificados em um sistema de classes e grupos, de forma que os tipos individuais são incluídos em grupos bem relacionados e caracterizados. Tendo como critérios químicos, granulométricos, morfológicos e mineralógicos. Constata-se que no campo o solo é analisado do ponto de vista pedogenético, a partir do seu perfil que, por sua vez, caracteriza-se, através de um corte vertical chegando no máximo 200 cm de profundidade e como também até a rocha quando ela está acima de 2,0 metros, sendo que seu perfil é caracterizado, a partir de diferentes horizontes e/ ou camadas consolidadas paralelamente na superfície do terreno (JACOMINE, 2008, 2009). Conforme os postulados teóricos de Santos (2006) são 13 os tipos de solo classificado pela Embrapa: Neossolos, Cambissolos, Nitossolos, Latossolos, Argissolos, Plintossolos,

² O solo é considerado como um componente indispensável para o sustentáculo da vida na superfície terrestre, resultante da ação do clima e dos organismos que atuam sobre um determinado material de origem denominado (rocha). Frisa-se que sofre a influência simultânea de vários processos como perda, transformações, transportes e adições que, por sua vez, são responsáveis pela transformação da rocha em solo (LIMA; LIMA; MELO, 2007).

Vertissolos, Chernossolos, Luvisolos, Espodossolos, Planossolos, Gleissolos e Organossolos.

2. OBJETIVO

Assim, o presente trabalho objetiva identificar através da análise e mensuração dos dados, um perfil de solo localizado na zona rural da cidade de Taboleiro Grande/RN, em que tal iniciativa é fruto da disciplina de Pedologia do Curso de Licenciatura de Geografia do Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Vale ressaltar que o nosso trabalho baseado, numa análise de um perfil do solo teve como procedimento metodológico o resultado de uma pesquisa descritiva, que teve como principal laboratório o campo de análise a ser estudado. De modo que primeiro nos aprofundamos no conhecimento sobre solos de um modo geral com o aporte teórico de alguns autores consagrados na área da ciência geográfica como Bertoni (2008), Lepsch (2002), Lima; Lima; Melo (2007) e Santos (2006), através da disciplina Pedologia do Curso de Licenciatura de Geografia do Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e logo após fomos a campo, mais especificadamente na zona rural da cidade de Taboleiro Grande onde foi realizada a análise de um perfil do solo, preenchendo uma ficha de descrição geral que, pelo viés dela nos foi possível analisar alguns quesitos como: relevo local e regional, drenagem, erosão, pedregosidade, rochiosidade, vegetação primária, textura, estrutura, cerosidade, consistência e transição. Alguns instrumentos foram de fundamental importância para a prática do desenvolvimento da nossa pesquisa em campo, tais como: a trena para fazer as medições necessárias; canivete; espátula; água para fazer a limpeza e os testes; sacos plásticos para fazer a

coleta das amostras e GPS nos possibilitando identificar a localização da área estudada no município de Taboleiro Grande para averiguar que tipo de solo é encontrado nesta localidade que será discutido em seguida.

4. RESULTADOS

Salienta-se que segundo Santos (2006) os Luvisolos compreendem solos minerais, não hidromórficos, com horizonte B textural com argila de atividade alta e saturação de bases elevadas, imediatamente abaixo do horizonte A ou horizonte E. Diante disso, são solos rasos a pouco profundos, apresentando B textural (resultante de acumulação ou concentração absoluta ou relativa de argila decorrente de processos de iluviação e/ou formação *in situ*), de cores vivas e argila de atividade alta, apresentando horizonte A fraco, de cor clara, pouco espesso, maciço ou com estrutura fracamente desenvolvida. Moderadamente ácidos a neutros, com elevada saturação por bases. Apresentam frequentemente revestimento pedregoso na superfície (pavimento desértico) ou na massa do solo e normalmente possuem uma crosta superficial de 5 a 10 mm de espessura, além de altos teores de silte. São altamente susceptíveis aos processos erosivos, em virtude da grande diferença textural entre o horizonte A e O horizonte B.

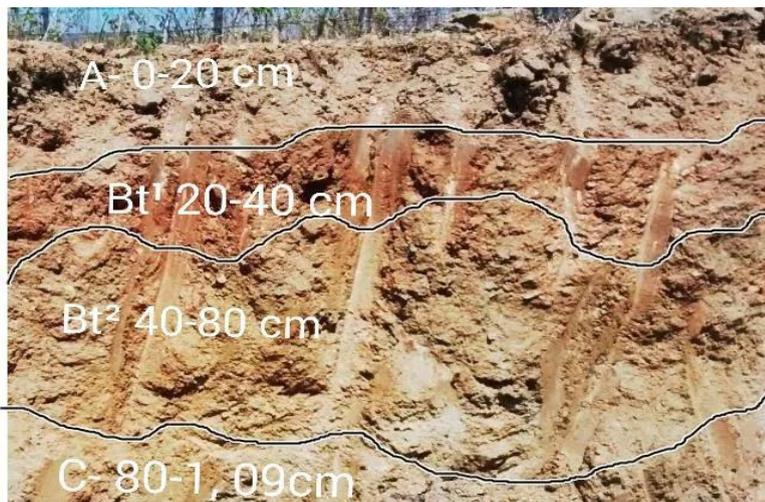
Partindo das considerações feitas anteriormente e após testes e análises de um perfil do solo analisado na zona rural de Taboleiro Grande/RN, localização 5° 55' 35, 56" S e 38° 2' 40, 60" W, denominou-se tratar de um "Luvisolo Háptico" anteriormente classificado como Podzólico Bruno acinzentado, com altitude de 139 m, relevo local suave ondulado e regional ondulado, aparentemente bem drenado, tendo sua vegetação primária à caatinga e sendo utilizado atualmente para a construção de cisternas, casas e criação de animais. Medindo aproximadamente 1,09 cm de profundidade e 1,0 de espessura, possuindo 4 horizontes, sendo eles: A, Bt¹, Bt² e C., apresentando boa parte das características mencionadas no manual de Sistema Brasileiro de Classificação do Solo. Em virtude disso, Santos salienta que:

Estes solos variam de bem a imperfeitamente drenados, sendo normalmente

pouco profundos (60 a 120cm), com sequência de horizontes A, Bt e C, e nítida diferenciação entre os horizontes A e Bt, devido ao contraste de textura, cor e/ou estrutura entre eles. A transição para o horizonte B textural é clara ou abrupta, e grande parte dos solos desta classe possui mudança textural abrupta. Podem ou não apresentar pedregosidade na parte superficial e o caráter solódico ou sódico, na parte subsuperficial (SANTOS, 2006, p 88).

Em virtude desse contexto, acerca desse tipo de "Luvissole Háplico" em seguida tem-se figura (1) um perfil de solo com essas características citadas acima que, por sua vez, este perfil foi analisado na zona rural no município de Taboleiro Grande.

Figura 1: Perfil do solo da zona rural de Taboleiro Grande



Fonte: Renata Messias (2014).

Através da figura 01 pode-se avaliar de forma superficial sua descrição morfológica que se encontra da seguinte forma:

A= 0-20cm, franco arenosa cascalhenta, moderado e média granular, ligeiramente duro, friável, ligeiramente plástica e ligeiramente pegajosa, plana e clara.

Bt¹ =20 -40 cm, franco argilosa, moderado, pequeno e grão simples, dura e friável e ligeiramente plástica e pegajosa, irregular e abrupta, pouca cerosidade.

Bt²- 40-80 cm, franco argilosa, moderada e grão simples, muito duro e firme, ligeiramente plástica e pegajosa, ondulado e abrupto.

C- 80- 1,09 cm Saprolito, argila arenosa pouco cascalhenta, forte grande e média blocos subangulares, firme, ligeiramente plástica e ligeiramente pegajosa.

RAÍZES- Comuns nos horizontes A, e ausentes nos horizontes Bt¹, Bt² e C.

As áreas onde estes solos ocorrem são bastante deficientes em água, sendo este o principal fator limitante para o uso agrícola. Ocupam grandes extensões nos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Porém no recorte estudado por se tratar de uma zona rural, é utilizado na criação de animais e uso de reservatórios hídricos (cisternas).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização deste trabalho foi de fundamental importância para o nosso aprendizado enquanto futuros profissionais na área da Geografia, o que nos possibilitou vermos na prática diversos aportes teóricos que foi estudado em sala de aula. A análise e classificação do perfil do solo no município de Taboleiro Grande/RN nos proporcionou conhecer os diversos tipos de solos em especial um tipo característico de "Luvisolo Háptico" tendo nele elementos fundamentais viabilizando-o suas principais diferenças, características físicas como: cor, textura, estrutura, porosidade, entre outras. Apesar do mesmo ser um dos nossos mais importantes recursos, tem sofrido bastante com o seu mau uso e manejo, através das atividades antrópicas. Cabe então, nos conscientizarmos para o nosso bem e das futuras gerações, já que este recurso natural é um componente indispensável no ecossistema terrestre e essencial à existência da vida sobre os continentes.

6. REFERÊNCIAS

BERTONI, José; NETO, Francisco Lombardi. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ícone Editora, 2008. 6^a. ed, 355 p.
JACOMINE, P, K, T. A nova classificação brasileira de solos. Universidade

Federal Rural de Pernambuco. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, Recife, vol. 5 e 6, p. 161-179, 2008-2009.

LEPSCH, IGO. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 178 p.

LIMA, Valmiqui Costa; LIMA, Marcelo Ricardo de; MELO, Vander de Freitas. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007, 141 p.

SANTOS, H, G. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). Rio de Janeiro: Embrapa solos, 2006. 367 p.
